



Efeitos agudos da auto pronação em pacientes hipoxêmicos com COVID-19: uma coorte prospectiva

Paula Rangel Nunes¹, Giovanna Fernandes Soares¹, Patricia Barbirato Chicayban², Luciano Matos Chicayban³

(1)Alunos de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSA – Curso de Fisioterapia; (2)Pesquisador Colaborador do Hospital Beneficência Portuguesa, Campos dos Goytacazes/RJ - (3)Pesquisador Orientador - Laboratório de Pesquisa em Fisioterapia Pneumofuncional e Intensiva LAPEFIPI/ISECENSA – Curso de Fisioterapia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

Introdução: Os pacientes com COVID-19 apresentam deterioração da oxigenação, podendo cursar, do ponto de vista respiratório, com hipoxemia e taquidispnéia. A evolução da gravidade dos sintomas deve ser tratada com a administração de oxigenoterapia. Recentemente, uma estratégia terapêutica denominada auto-prono tem sido utilizada com boa resposta nos índices de oxigenação em pacientes com sintomas moderados que necessitam de internação hospitalar. A auto-prono consiste em utilizar o decúbito ventral a fim de melhorar a relação ventilação perfusão (V/Q). Embora seus resultados sejam promissores, ainda existem poucos estudos publicados. **Objetivo:** Avaliar os efeitos agudos da auto-prono sobre a oxigenação em pacientes hospitalizados com COVID-19. **Método:** Será realizado um estudo coorte prospectivo com 30 pacientes hipoxêmicos com COVID-19, internados na enfermaria, ventilando espontaneamente, com sintomas moderados, saturação periférica de oxigênio (SpO₂) menor que 95 %, dependentes de oxigênio suplementar. Serão excluídos os pacientes com obesidade, com indicação de ventilação mecânica invasiva ou não-invasiva. Os pacientes serão submetidos a posição prona por 30 minutos, mantendo o oxigênio suplementar. Serão avaliados através da SpO₂, frequência cardíaca, relação entre SpO₂ e fração inspirada de oxigênio (FiO₂) e frequência respiratória em cinco momentos: antes, durante 15 e 30 minutos de auto-prono e após 5 e 15 minutos de retorno a posição supina. **Resultados esperados:** De acordo com a metodologia empregada, espera-se que a auto-prono promova melhora do oxigenação, através do aumento da SpO₂, e redução na frequência respiratória e cardíaca. Além disso, os pacientes podem melhorar os desfechos de necessidade de internação na UTI ou ventilação mecânica invasiva.

Palavras-chave: COVID-19. Auto-prono. Fisioterapia.

Instituição de Fomento: ISECENSA.